

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 494
30 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

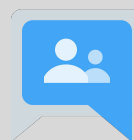


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

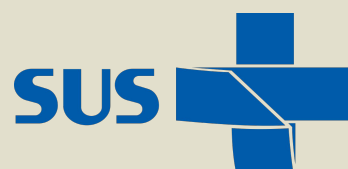
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 20.741.815 (29/08)
- Notícias: "Variante delta do coronavírus duplica o risco de hospitalização entre os não vacinados"; "Pesquisa da UFMG identifica mais de 230 bebês com anticorpos para a Covid-19 em Minas Gerais"; "Belo Horizonte vacina pessoas com 21 anos contra Covid neste domingo, veja locais "; "Ricardo Nunes estabelece 'passaporte da vacina' para eventos com mais de 500 pessoas em SP a partir de 1° de setembro; "Em primeiro lugar, os surtos de infecções por Covid-19 levaram à escassez de leitos hospitalares e de pessoal. Agora é oxigênio"; "Concertos e Covid-19: O show pode continuar?".
- Editorial: Soluções CommunityFirst para Covid-19: descolonizando as respostas às crises de saúde
- Artigos: Significados e perspectivas dos homens sobre o que viveram durante a pandemia de Covid-19/ Internação e morte pela Covid-19 e sua relação com determinantes sociais de saúde e morbidades no Estado do Espírito Santo, Brasil: um estudo transversal/ Análise espacial e temporal da interiorização da Covid-19 em Pernambuco, considerando-se os fatores socioeconômicos relacionados. Estudo ecológico, março a junho de 2020.

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 270.750 | 709 novos (27/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.507 | 16 novos (27/08)¹
- N° de recuperados: 261.291 (27/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.952 (27/08)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: : <http://bitly.ws/g8nR>

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 26/8				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.066	283	783
	Taxa de ocupação	80,9%	58,0%	89,1%
	N° de leitos	798	287	511
Suplementar	Taxa de ocupação	61,2%	34,1%	76,3%
	N° de leitos	1.864	570	1.294
SUS + Suplementar	Taxa de ocupação	72,4%	46,0%	84,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 27/8/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

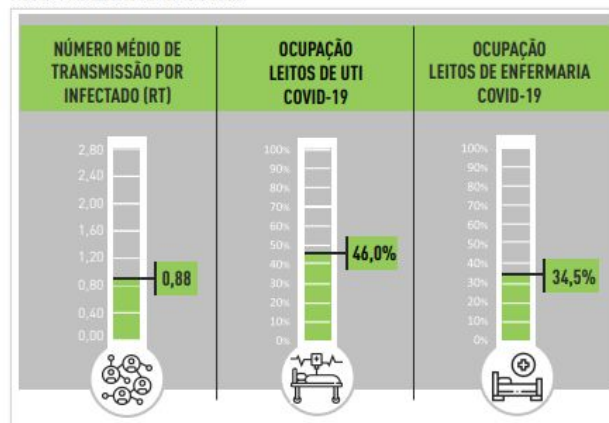
LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 26/8				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.546	494	4.052
	Taxa de ocupação	82,3%	47,0%	86,6%
	N° de leitos	2.900	581	2.319
Suplementar	Taxa de ocupação	69,6%	23,9%	81,0%
	N° de leitos	7.446	1.075	6.371
SUS + Suplementar	Taxa de ocupação	77,4%	34,5%	84,6%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 27/8/2021.

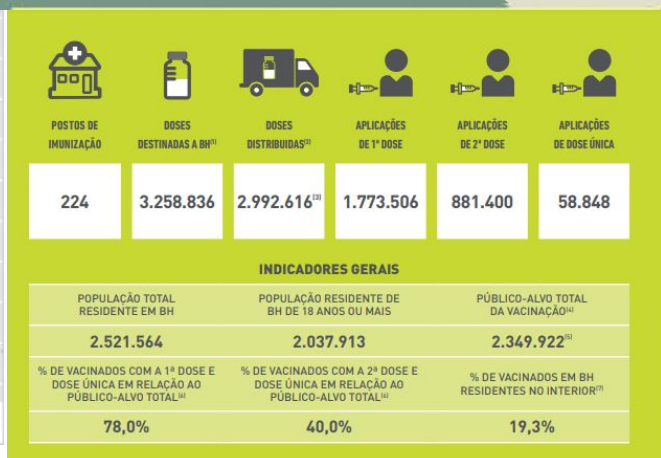
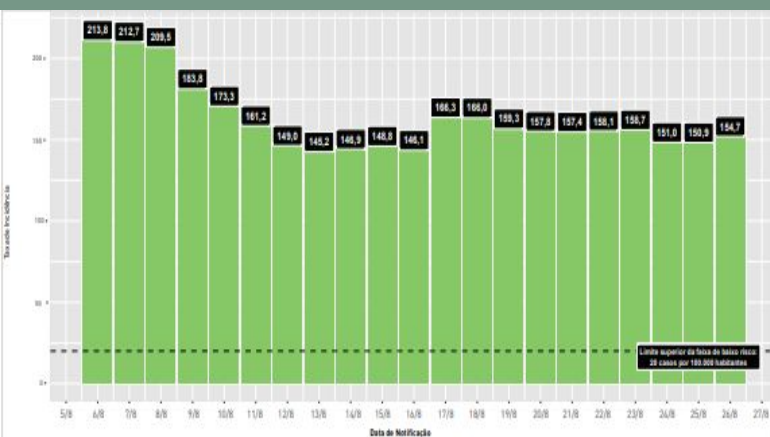
INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 27/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: PBH - atualizado em 27/8/2021.



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.063.232 (29/08)²
- N° de casos novos (24h): 1.992 (29/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 41.390 (29/08)²
- N° de recuperados: 1.968.957 (29/08)²
- N° de óbitos confirmados: 52.958 (29/08)²
- N° de óbitos (24h): 73 (29/08)²

Link²: <https://bit.ly/3zdiJNZ>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.741.815 (29/08)³
- N° de casos novos (24h): 13.210 (29/08)³
- N° de óbitos confirmados: 579.308 (29/08)³
- N° de óbitos (24h): 298 (29/08)³

Link³: <https://bit.ly/3jU8gAM>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 216.328.547 | 1.859.946 novos casos (29/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.499.828 | 19.859 novos óbitos (29/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/37KbmBt>

Editorial

CommunityFirst solutions for Covid-19: decolonising health crises responses

“Soluções CommunityFirst para Covid-19: descolonizando as respostas às crises de saúde”

A história tem mostrado às comunidades vulnerabilizadas que elas não podem se dar ao luxo de esperar por atores externos para salvá-las em uma emergência. Caso a ajuda chegue, muitas vezes é tarde demais e imposta à comunidade, sem consideração por suas prioridades ou necessidades. A pandemia da Covid-19 não tem sido diferente.

Desde a chegada da pandemia, nós da *SeeChange Initiative* (uma Organização canadense), temos perguntado às comunidades nas Américas e na África Oriental como podemos ajudar.

As comunidades disseram que precisavam de suporte técnico no planejamento de resposta a emergências, informações de saúde confiáveis, recursos para implementar respostas culturalmente, contextualmente e socialmente relevantes, e espaço para abordar seu trauma histórico. Elas pediram solidariedade e conexão.

A partir desta investigação apreciativa, as *Soluções CommunityFirst* para Covid-19 surgiram. Esta abordagem adaptativa coloca as comunidades no centro de sua própria resposta à crise de saúde e é informada por seus traumas históricos e atuais. O *CommunityFirst Covid-19 Roadmap* é uma ferramenta passo a passo de planejamento de emergência complementado com infográficos e informações de saúde confiáveis.

Comunidades indígenas no México, Honduras, Guatemala, Colômbia, Peru, Bolívia, Canadá e Quênia estão usando as *Soluções CommunityFirst* para Covid-19 para criar e ativar planos de resposta adaptados às suas realidades.

Com essas comunidades, criamos um Programa de Acompanhamento e oferecemos orientações sobre o *Roadmap*, bem como treinamento, workshops e apoio técnico individual na sua adaptação e implementação. O *Roadmap* e o banco de dados de recursos relevantes para a comunidade com curadoria foram expandidos para seis idiomas.

Mulheres de toda a região mesoamericana começaram a compartilhar suas histórias e dificuldades com a equipe da *SeeChange Initiative* e entre si. Elas identificaram um desejo por um espaço seguro onde elas pudessem se conectar com outras pessoas em posições semelhantes. Nasceu assim uma rede de solidariedade. No final de 2020, as comunidades estavam ativamente adaptando o *Covid-19 Roadmap* para responder às crises que se entrelaçam.

Como a ONU previu em abril de 2020, as comunidades marginalizadas estão experimentando o pior dos impactos socioeconômicos da Covid-19. No entanto, elas "mantêm a chave para achatar a curva, responder à pandemia e garantir uma recuperação a longo prazo. Elas precisarão de investimento." Mas esse investimento ainda não aconteceu. Um ano depois, o abandono de comunidades na agonia de uma pandemia global é inaceitável. O refrão "nós todos estamos nessa juntos" soa vazio, assim como as expressões "liderado pela comunidade" ou "baseado na comunidade".

Para realmente centralizar as comunidades, uma abordagem descolonizada para a resposta às crises de saúde precisa ser adotada e entendida. As comunidades sabem que "as soluções estão dentro de nós, dentro de nossas comunidades". Embora muitas vezes as intervenções de saúde pública e global continuem a reforçar a dinâmica do poder colonial, não reconhecendo ou apoiando o conhecimento tradicional e formas únicas de solução de problemas.

Uma mudança de paradigma é imperativa. A pandemia está no topo de uma crise climática que estava afetando a saúde e os meios de subsistência de comunidades vulnerabilizadas antes do golpe da Covid-19. Secas cada vez mais graves e eventos climáticos extremos mais intensos e frequentes têm contribuído para a insegurança alimentar e hídrica, doenças infecciosas emergentes e reemergentes e impulsionando o deslocamento de comunidades por décadas. Essas mesmas comunidades estão agora na vanguarda da crise climática quanto da pandemia da Covid-19. E elas estão principalmente sozinhas.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



A *CommunityFirst* reflete as demandas de comunidades vulnerabilizadas em todo o mundo para uma nova abordagem à resposta às crises de saúde que é culturalmente sensível e informada sobre o trauma, responsiva às vulnerabilidades dessas comunidades e ciente de seus aspectos únicos, respeitosa de seu conhecimento e capacidade de identificação de soluções e honrando o seu direito à autonomia. Ela também incorpora uma lente de saúde planetária na identificação de respostas e soluções para a pandemia da Covid-19 entrelaçada com a crise climática.

A abordagem da *CommunityFirst* oferece maneiras práticas de descolonizar a resposta às crises de saúde. As comunidades são e serão os principais atores na prevenção, preparação e resposta a uma pandemia como a da Covid-19 e na manutenção dessa resposta para essas crises e aquelas que estão por vir.

Link: <https://bit.ly/3BpSFjA>

5

30 de Agosto

Destaques do Brasil:

Variante delta do coronavírus duplica o risco de hospitalização entre os não vacinados

O maior estudo até agora sobre a virulência da variante delta do coronavírus traz dados preocupantes, principalmente para os milhões de pessoas do mundo em desenvolvimento que ainda não receberam sequer uma dose da vacina. O trabalho é centrado em mais de 43.000 pessoas infectadas com coronavírus na Inglaterra.

74% de todos os participantes não estavam vacinados e 24% receberam só uma dose. Por isso o trabalho não serve para entender a situação atual em países como a Espanha onde a variante delta é dominante, mas a imensa maioria da população em risco alto de covid-19 está completamente imunizada.

Os resultados do estudo, publicados no sábado na revista médica *The Lancet*, mostram que os infectados com a delta corriam o dobro do risco de ser hospitalizados por Covid-19 do que aqueles que tinham a alfa.

“A mensagem mais importante que o estudo nos deixa é que a variante delta significa um risco somente nos que não estão vacinados”, ressalta Marcos López, presidente da Sociedade Espanhola de Imunologia. “Além disso, o estudo é muito escravo do momento em que foi feito, quando a delta ainda não era dominante. Por exemplo, agora na Espanha mais de 90% dos casos são de delta e não estamos vendo uma maior taxa de hospitalização e de gravidade”, afirma.

Link: <https://bit.ly/3ysysrd>

Destaques do Brasil:

Pesquisa da UFMG identifica mais de 230 bebês com anticorpos para a Covid-19 em Minas Gerais

Uma pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) identificou 236 bebês que nasceram com anticorpos para a Covid-19. O sangue foi coletado durante o teste do pezinho entre os dias 19 de abril e 16 de agosto.

"A presença dos anticorpos confirma que eles foram expostos à infecção durante a gestação. Por outro lado, a gente não sabe que tipo de repercussão a longo prazo isso pode ter no desenvolvimento deles", explicou a coordenadora do trabalho. Porém, é importante lembrar que a confirmação dos anticorpos não é uma garantia de que o bebê é imune ao coronavírus.

Lindgren, do Departamento de Pediatria da instituição, explicou que todos os responsáveis pelos bebês já foram informados do resultado do teste por telefone e convidados a fazer o acompanhamento do desenvolvimento pelos próximos 2 anos.

Link: <https://glo.bo/3DsrlCO>

Belo Horizonte vacina pessoas com 21 anos contra Covid neste domingo; veja locais

Pessoas com 21 anos, completos até 31 de agosto e moradoras de Belo Horizonte, podem ser imunizadas com a primeira dose de vacina contra a Covid-19 neste domingo (29).

Os postos fixos e extras vão abrir das 7h30 às 14h, e os *drive-thru*, das 8h às 14h. Os endereços podem ser consultados no site da prefeitura.

Nos próximos dias, até o início de setembro, outros grupos recebem a segunda dose, e a vacinação avança para toda a população adulta da capital.

Link: <https://glo.bo/3ktr5Li>

Destaques do Brasil:

Ricardo Nunes estabelece 'passaporte da vacina' para eventos com mais de 500 pessoas em SP a partir de 1º de setembro

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), publicou neste sábado (28), no Diário Oficial, um decreto que institui o chamado “passaporte da vacina” para todos os eventos da cidade que tiverem mais de 500 pessoas, a partir de 1º de setembro.

“Os estabelecimentos e serviços pertencentes ao setor de eventos, tais como shows, feiras, congressos e jogos, com público superior a 500 pessoas, deverão, a partir do dia 1º de setembro de 2021, solicitar ao público, para acesso ao local do evento, comprovante de vacinação do cidadão contra Covid-19, que será autenticado pelo Passaporte da Vacina previsto no artigo 1º deste decreto. (...) Será exigida, no mínimo, a comprovação da primeira dose da vacina”, disse o texto do decreto.

A apresentação do comprovante de vacinação para a entrada em estabelecimentos comerciais como bares, restaurantes e shoppings ficou de fora do decreto e foi adiada pela Prefeitura de São Paulo, ainda não tem data para começar a valer, conforme o G1 publicou nesta sexta-feira (27) .

Todavia, Ao G1, a Associação Nacional de Restaurantes (ANR) afirmou na segunda-feira que vê com preocupação a decisão de exigência do passaporte. A entidade, que representa grandes redes alimentícias, disse ainda não houve diálogo com o setor antes da proposição da medida.

Link: <https://glo.bo/38ktUJ0>

Destaques do Mundo:

First, surges in Covid-19 infections led to shortages of hospital beds and staff. Now it's oxygen

Em primeiro lugar, os surtos de infecções por Covid-19 levaram à escassez de leitos hospitalares e de pessoal. Agora é oxigênio

Hospitais em partes do Sul estão ficando sem suprimento de oxigênio enquanto os casos de Covid-19 e as hospitalizações continuam aumentando, impulsionadas pelo número de pessoas que permanecem não vacinadas e uma perigosa variante do coronavírus que infectou milhões de americanos.

O Dr. Ahmed Elhaddad, médico da unidade de terapia intensiva da Flórida, disse a Pamela Brown, da CNN, no sábado, que está frustrado e "cansado de ver pessoas morrerem e sofrerem porque não tomaram a vacina".

Ele disse que a variante Delta está "comendo" os pulmões das pessoas, o que eventualmente leva ao seu colapso.

"Estamos vendo os pacientes morrerem mais rápido com esta variante (Delta)", disse Elhaddad, que é o diretor médico da UTI do Jupiter Medical Center.

Enquanto isso, menos de 50% das pessoas na Carolina do Sul, Louisiana e Texas - onde o suprimento de oxigênio também é baixo - estão totalmente vacinadas. Estudos demonstraram que a vacinação completa é necessária para proteção ideal contra a variante Delta.

Link: <https://cnn.it/3gJwY62>

Destaques do Mundo:

Concerts and Covid-19: Can the show go on?

Concertos e Covid-19: O show pode continuar?

Depois de mais de um ano sem música ao vivo, promotores, bandas e fãs estão ansiosos para manter os shows acontecendo, mas a incerteza permanece sobre se a vacina ou os requisitos do teste negativo realmente tornam os grandes shows seguros, mesmo se realizados ao ar livre.

"Absolutamente não", disse a Dra. Tina Tan, especialista em doenças infecciosas pediátricas da Northwestern University. "Há muita cobiça circulando por toda parte nos EUA."

Tan, e outros médicos, alertaram que Lollapalooza, com uma estimativa de 385.000 participantes de 29 de julho a 1º de agosto, era uma "receita para o desastre", embora os organizadores instituísem uma comprovação vacinal ou um teste negativo obrigatório.

Todavia, descobriu-se que o Lollapalooza não foi um evento super disseminador, pelo menos de acordo com a comissária do Departamento de Saúde Pública de Chicago, Dra. Allison Arwady, que relatou que apenas 203 participantes foram diagnosticados com Covid-19.

Tan, por outro lado, disse que não acredita nesses números.

Mas Saskia Popescu, especialista em doenças infecciosas da Universidade do Arizona, disse que vê os dados do Lollapalooza como "um sinal muito bom". Ainda assim, um show ao ar livre com as novas regras de entrada não é isento de riscos, disse ela, especialmente em estados como o Missouri, onde a variante delta prosperou.

"Se você está considerando um evento em uma área com transmissão alta ou substancial, provavelmente não é um bom momento para uma grande reunião", disse Popescu.

Link: <https://cnn.it/3mGKUS7>

Indicações de artigos

Significados e perspectivas dos homens sobre o que viveram durante a pandemia de Covid-19

A pandemia da Covid-19 tem sido um grande desafio para a saúde das diversas populações do mundo. A população masculina, em especial, foi associada a maiores taxas de infecção, manifestações mais graves da doença, prognósticos piores e maior chance de transmitir a doença para contatos próximos, segundo estudos científicos recentes. Observou-se também que, além da infecção, a pandemia tem causado mudanças pessoais neste grupo, de modo que os homens em geral parecem ressignificar suas perspectivas de si mesmos e do mundo como um todo. Diante dessas observações, esse artigo tem como objetivo compreender os significados e as perspectivas dos homens durante a pandemia.

Ao proporcionar aos homens a oportunidade de refletir sobre o período vivido na pandemia, foram identificados significados e representações atribuídos ao “novo” contexto, expondo inquietações advindas dessa experiência vivida. Os homens revelaram que essas buscas por novos modos de ser estavam relacionadas à sua temporalidade, pois passaram a repensar seu passado, por meio do encontro consigo mesmo diante da situação pandêmica e da percepção do ser diante da morte. O contato constante com a possibilidade de morte levou os indivíduos a ressignificarem a vida, na busca de um novo futuro além da pandemia. Nesse movimento, eles perceberam que se privaram das impropriedades cotidianas, na busca do seu próprio modo de ser, elaborando novos sentidos e perspectivas em suas vidas e nas relações com a vida em relação à morte.

As incertezas geraram preocupações, e a preocupação levou à autoproteção por meio da adoção de práticas individuais e coletivas para o bem-estar. Nessa nova percepção do mundo, os homens estão dispostos a refletir, a olhar para si e para as condições de vida, o que evidencia transformações na identidade do ser homem e em suas masculinidades.

Link: <https://bityli.com/lKUjr>

Internação e morte pela Covid-19 e sua relação com determinantes sociais de saúde e morbidades no Estado do Espírito Santo, Brasil: um estudo transversal

Diante da pandemia do novo coronavírus, observa-se uma importante relação entre multimorbidade, Covid-19, e determinantes sociais, sendo os indivíduos com piores condições socioeconômicas os mais afetados.

A compreensão de como os determinantes sociais de saúde podem influenciar negativamente os desfechos da Covid-19, aliada ao conhecimento sobre a forma de exposição a esses determinantes, permitem que as políticas de saúde pública considerem os riscos agravados pelas comorbidades, de modo a abordar aqueles que estão em maior risco e com menos visibilidade e proteção.

Os piores desfechos decorrentes da infecção pelo novo coronavírus foram mais frequentes entre indivíduos do sexo masculino, idosos, raça amarela ou preta, baixa escolaridade e com multimorbidades.

Em relação ao sexo masculino, o fator agravante pode estar relacionado aos hormônios sexuais, os quais modulam as respostas imunes adaptativas e inatas do indivíduo.

Acredita-se que os determinantes sociais subjacentes às condições de saúde que afetam as populações com baixa escolaridade as tornam mais vulneráveis ao vírus. Esses determinantes incluem: acesso reduzido a cuidados de saúde, insegurança econômica, vizinhança e condições de moradia precárias e disponibilidade reduzida de recursos. Todos esses fatores facilitam a disseminação do vírus, o qual já possui alta transmissibilidade. Raça e etnia, por sua vez, estão diretamente ligadas à posição socioeconômica. Negros e amarelos autodeclarados são desproporcionalmente representados em segmentos sociais de menor renda ou menor escolaridade.

Link: <https://bityli.com/Bd1Ux>

Análise espacial e temporal da interiorização da Covid-19 em Pernambuco, considerando-se os fatores socioeconômicos relacionados. Estudo ecológico, março a junho de 2020.

A alta transmissibilidade do novo coronavírus tem superlotado hospitais de todo o Brasil desde o início de 2020. Quando a expansão da doença afeta regiões despreparadas para tais atendimentos, como áreas rurais, o problema é ainda mais grave. Uma forma de amenizar esse dano é usar os conhecimentos epidemiológicos para entender as características deste fenômeno de modo a atuar de forma mais eficaz em cada região.

Pernambuco foi o terceiro estado do Nordeste brasileiro a ter casos de Covid-19. Estudos anteriores mostram que existe uma grande heterogeneidade na forma de apresentação da Covid-19 entre e dentro dos estados do Nordeste, e que Pernambuco vem se destacando negativamente no número de óbitos. No entanto, até o presente estudo, não foram publicados análises sobre o processo de transmissão local da doença.

O raciocínio epidemiológico empregado neste estudo para entender a dinâmica da transmissão local da Covid-19 em Pernambuco buscou identificar e caracterizar descritivamente os primeiros municípios do estado a apresentarem casos vindos de outras cidades até chegar a transmissão comunitária local, assim como mostrar a evolução espacial e temporal da Covid-19.

A análise de correlação do estudo mostrou que quanto mais populoso, com maior densidade populacional e taxa de urbanização e quanto menor a área, maior o número de casos. Regiões metropolitanas, cujas características gerais incluem alto tráfego aéreo e marítimo internacional, alta densidade demográfica e mobilidade urbana, facilitam a propagação das doenças. Por outro lado, as áreas do interior, rurais e/ ou remotas, apesar de serem conhecidas por ter baixa densidade demográfica, possuem dificuldade de acesso a bens e serviços complexos, além de abrigar populações em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza, o que dificulta o cumprimento de certas políticas públicas de contenção da doença.

Além do conceito geral de cada sociedade, precisamos nos atentar aos dois conceitos intrinsecamente ligados que permitem entender a transmissão local da Covid-19, a rede de mobilidade intercidades e a mobilidade pendular. Ambos facilitam o surgimento de surtos de doenças, por permitirem que o vírus seja levado de um lugar a outro. No caso de Pernambuco, podemos observar esses conceitos nas intrínsecas relações existentes entre Olinda e a capital Recife. Olinda é conhecida como cidade dormitório: pessoas empregadas em Recife optam por viver em Olinda porque pagam por habitações mais baratas, favorecendo este arranjo pendular. Desta forma, pode-se supor que a contaminação tenha se dado em Recife que, por sua vez, apresenta um histórico de ocupações inapropriadas e profundo adensamento. Sobre a expansão para Goiana, localizada na Mata Norte, pode-se mencionar, a existência de grandes empreendimentos, como um polo farmacológico e um polo automotivo, que favorecem o alto tráfego de pessoas.

Estas observações são importantes tanto para a pesquisa epidemiológica quanto para os serviços de saúde. No tocante à epidemiologia, cita-se o fato de ser possível visualizar precisamente as áreas de maior risco de contaminação para Covid-19. Quanto aos serviços de saúde, é possível planejar a resposta política de maneira mais acertada, dada a existência visível e comprovada de áreas mais carentes de ações específicas.

Link: <https://bitly.com/Oqe3z>

Tenha um ótimo dia!

Calvin de Carli, Fernando Ruffo e
Mislene Lamounier.

“O que faz o jardim são os sonhos
do jardineiro”

Rubem Alves

14

30 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Calvin Freitas de Carli
Daniel Belo Pimenta
Daniel Messias Martins
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Mislene Lamounier Ferreira
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Patrick de Sousa Torres
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

